

15-02-2024

DESVIOS PARA A MESMA DIREÇÃO (II)**Isaías Dilmário do Conde**

[Jornalista]

Desde que entrei nesses desvios tenho recebido correspondências esparsas de Luiz Carlos e seus diálogos Eguimar-Fadel. Não sei se há uma ordem cronológica das trocas de mensagens, mas sinto algumas lacunas entre a provocação de um e a resposta do outro e vice-versa. Como sei que algumas se perderam, tento dar um certo ordenamento no caos. O caos sempre pode ser colocado em ordem desde que o ordenamento não seja caótico. Desde o número I, havia alguma intenção de que eles fizessem um poema em parceria. Parece que Eguimar insistiu na parceria poética, mas a resposta de Luiz, se não se extraviou, ao que tudo indica, não veio. Nesse entremeio, extraio algumas escritas de Eguimar, entre aquela primeira mensagem de janeiro e a resposta de Luiz que só apareceu em março. *Me disseram que acharam uma frase minha no esgoto da rua mais fedorenta do Alfaganistão. Não sei se é verdade...* (Eguimar, 10/02/2003). Dois dias após... *Depois de uma reflexão que durou 120 anos, Deus, na serenidade - e na lentidão suave - do tempo do céu, resolveu então marcar uma reunião com participação de todos santos, inclusive os que pertencem à Baía de Todos os Santos. Era verdade, Deus queria instalar o primeiro congresso santificado de poesia no céu. Ele, em sendo Deus, julgaria todos os poemas. Sua sapiência já lhe havia consumado: todos poetas estão acima do julgamento porque vivem para o encantamento, mas os poemas não. Estes precisam ser julgados segundo a norma oculta do mistério e do milagre da beleza. Deus baixou o decreto número hum. Estava criado o primeiro congresso santificado de poesia no céu. No grande dia, vestido como mendigo e com uma flor nas mãos, Deus fez desabrochar o seu discurso de abertura. Depois de recitar um poema de Drumond, foi logo dizendo: "foi preciso que um mineirinho de uma cidadezinha do interior do sertão das Gerais pegasse a alma e toldasse-a ao mundo, jorrasse vida na vida, soltasse o coração do verbo e pintasse a imagem humana com milhares de quilates de interrogação..."* (Eguimar, 12/02/2003). No mesmo dia Eguimar escreveu outra mensagem. Parece que havia algo no ar... *Vivia um sufocamento incontido. Estava à beira de um colapso. Resisti. Até que procurei uma psicóloga. Ela era segura, intelectual, bonita, forte. Cheguei e fui logo dizendo: "Eu estou preocupado. Estou com medo de você se apaixonar por mim". ...Depois de algumas seções a deixei. ... Ao invés de pensar nos meus problemas, saía pensando em Sartre e Freud. E além disso, ela ficava me elogiando muito. Eu não acreditava nos elogios dela ... Então fui parar no grupo ARTE DE AFETO/ARTEFATO DE SUBVERSÃO. Cheguei lá, percebi que as pessoas eram bonitas, alegres, afetuosas... A primeira coisa que imaginei foi: "será qual dessas vai se apaixonar por mim?"...* Depois de terem me dito que tudo entre eles era público, titubeio aqui pois não recebi a declaração por escrito...

Daí, finalmente, chegou uma mensagem do Luiz falando sobre um tema que tinha me instigado no 1º encontro (Prezado) *Eguimar Minha amiga Jacinta gosta de ir a Belém, não para ver o assombro das águas do Guamá se transformando em mar na Baía do Guajará, tampouco para lambuzar-se de cristais líquidos dos trópicos nas chuvas... perenizar-se nas noites de chorinho do Bar do Gilson, na Rua Padre Eutíquio ... Minha amiga Jacinta gosta de ir a Belém somente para comprar BRECHECA de BÔTA, no Mercado Ver-o-Peso. ... Originalmente, antes dos bôtos virarem tucuxi, era com o cheiro da BRECHECA que as BÔTAS faziam os BÔTOS atravessarem todos os oceanos, da Malásia à Austrália, do Alaska à Terra do Fogo, para que, após milhares de milhas marítimas ... pudessem desfrutar, na Baía do Guajará do maravilhoso, sublime e afroparadisiaco cheiro que delas emana. Sábias, as mulheres ribeirinhas do Pará construíram um dos maiores artefatos bélicos O EXTRATO de BRECHECA de BÔTA. ... Jacinta depois que se besuntou da poção mágica, ela mesma mudou, e seu destino incerto só tem um paradeiro certo nas suas andanças escolhidas: Belém. ... já que a BRECHECA de BÔTA é de uso exclusivo das BÔTAS ... parabéns ao PIRARUCU ... Fadel. (11/03/2003) Quando me meti nesse imbróglio de decifração não me imaginaria arrependido antes de começar. Mas, como comecei, sigo arrependido mesmo assim. A resposta do professor Eguimar foi meteórica (12/03/2003).... Nela, a amiga Angela Barbosa, que reuniu os dois "amigos", reapareceu com a famosa teoria da PIOROCURA que tanto havia me intrigado no nosso 1º e único encontro. Assim respondeu o Professor Eguimar... Fadel ... Por coincidência inexata ... ontem invoquei Angela para um colóquio reportando o assunto que V. Senhoria levanta. Perguntei se o nome era PIORACURA ou PIOROCURA. ... por causa da sua narrativa pré-viagral paraense, o "O" desentendeu-se com a língua e Angela passou a falar PIOROCURA. ... fiquei pensando na plêiade significativa da palavra ... PIOROCURA é poetizar o corpo brincando com a vida; levar a vida à sério com ludicidade e afeto; colocar o eu no centro circunferencial do programa de rotação do tempo junto aos amigos; não acreditar que há vida sem dores, sem problemas e, portanto, sem LUTA. Ter a LUTA como a sagração do mundo e de nossa ação para construí-lo melhor (fiquei emocionado); fazer da vida um teatro real. TEATRO REAL é a justaposição rente entre a fantasia e a realidade, entre a utopia e luta. Transformar a letra no palco do baile de nossas emoções. Alguma coisa assim ... Eu propus apresentá-la no próximo congresso de Psicanálise. É claro que uma teoria nunca é completa e que o seu efeito nunca é o esperado. Mas considero essa - a PIOROCURA - uma grande invenção nossa, num contexto de pulsão de vida, de amor pelo próximo, de paixão pela vida, de risos largos, de profundidade humana (estou emocionado de novo)... Essa mensagem só termina no próximo desvio. Isso porque quem conhece nossos personagens sabe que nem tudo o que foi escrito por eles nesses 20 anos pode ressurgir na íntegra. Mas, o final da Piorocura ainda não terminou. Estou querendo uma pra me curar.*

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, a perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.